



PORTFÓLIO: REFLEXÕES E RETROSPECTIVAS ATRAVÉS DE UMA AÇÃO PEDAGÓGICA

Valeska Duarte da Silva Goularte¹

Raquel Martins Fernandes²

Rodrigo Regert³

RESUMO

Neste artigo, compartilhamos nossa experiência e o processo de formação na disciplina de Educação, Inclusão e Diversidade: entre vulnerabilidades e garantia de direitos, realizada no PPGEdu/IFSul, no segundo semestre de 2024. Nossa participação teve como objetivo principal aprofundar as potencialidades teóricas e metodológicas que emergem da intersecção entre educação, tecnologia, inclusão, diversidade, gênero e a garantia de direitos. A metodologia foi marcadamente participativa, com encontros expositivos-dialogados e debates coletivos. Central em nossa avaliação processual e formativa foi a construção de um portfólio individual no Google Docs, que nos permitiu registrar continuamente leituras, nossas reflexões e estudos dirigidos, servindo como um espelho da evolução de nossa própria aprendizagem. A ação pedagógica se estendeu por ambientes formais e não formais, focando nos movimentos que impulsionam a transformação social e uma cultura de paz. Nela, compreendemos a importância de favorecer a convivência com o diferente e garantir o direito à educação para todos, sem distinção. Por fim, entendemos que o portfólio foi uma ferramenta poderosa para a produção e organização do conhecimento, estimulando profundamente a autorreflexão. Essa abordagem não só gerou novas práticas pedagógicas, mas também forneceu elementos concretos para as lutas por direitos e para a ampliação de diálogos e reflexões. Consideramos essa ferramenta indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, reafirmando o papel transformador da educação em nossa trajetória e atuação.

Palavras-chave: Portfólio, Inclusão, Direitos Humanos, Processo, Ensino e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as reflexões e o processo formativo da disciplina Educação, inclusão e diversidade: entre vulnerabilidades e garantia de direitos, parte do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) do IFSul, ministrada no segundo semestre de 2024. A disciplina visou explorar as potencialidades teóricas e metodológicas na intersecção entre

¹ Docente do IFSul Câmpus Pelotas, Pesquisadora Grupo de Pesquisa Educação, Inclusão e Diversidade – IFSul e Doutoranda do PPGEdu/ IFSul - RS, valeskagoularte@ifsul.edu.br

² Professora titular em Filosofia do IFMT Campus Cuiabá - Bela Vista, Professora do PPGEdu/ IFSul - câmpus Pelotas, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Humanidades e Sociedade Contemporânea GPHSC- IFMT e do Grupo de Pesquisa Educação, Inclusão e Diversidade – IFSul - raquelmartinsfernandes42@gmail.com

³ Docente do IFSul Câmpus Passo Fundo, Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação, Inclusão e Diversidade – IFSul, aluno da disciplina eletiva do doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEdU) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), regert.rodrigo@gmail.com



educação, tecnologia, inclusão, diversidade, gênero e a garantia de direitos, buscando também investigar produtos educacionais na área dos Direitos Humanos.

Para nós, a ação pedagógica que orientou esta disciplina centralizou-se na promoção da transformação social, buscando ativamente a superação das dinâmicas de poder e um engajamento contínuo na defesa dos direitos humanos, conforme apontado por Silva e Brabo (2020). O escopo da disciplina foi amplo, abrangendo temas como inclusão de pessoas com deficiência, questões de gênero (mulheres, LGBTQIAP+), educação profissional e tecnológica, temáticas étnico-raciais (afro-brasileiras e indígenas), combate à fome, acesso à ciência e tecnologia, impactos da pandemia, direito à educação, protagonismo jovem, formação humana integral, cultura de paz e uso de tecnologias digitais (Fernandes, *et al.*, 2024).

As atividades avaliativas foram pautadas na construção de um portfólio individual via *Google Docs*, que serviu como registro contínuo de aulas, leituras, debates e estudos dirigidos, promovendo a reflexão pessoal e a investigação dos temas. O portfólio, como ferramenta de avaliação processual e contínua, fomenta a autorreflexão e a seleção das atividades que melhor representam a evolução da aprendizagem, além de instituir um espaço para a constituição da subjetividade e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

Ao adentrar no universo da Educação Inclusiva, percebemos que ela se configura como uma abordagem verdadeiramente abrangente, não apenas por celebrar a diversidade, mas por nos impulsionar a transpor ativamente as barreiras, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas ou comunicacionais, que ainda se interpõem ao direito inalienável de uma educação de qualidade para todos. Neste caminho, figuras como Mantoan (2003) e Lopes e Fabris (2013) se mostraram essenciais, abrindo caminhos para compreendermos a delicada transição da integração para a inclusão.

Assim, inevitavelmente, nossa reflexão se expande para o desafio do preconceito, especialmente no contexto da deficiência (Tunes, 2010 e Januzzi, 2010). Essa abordagem solidifica em nós a certeza de que a diversidade é, sem dúvida, um valor intrínseco e vital, que continuamente enriquece nosso ambiente educacional e o tecido social.

Outro ponto importante se refere ao conceito de interseccionalidade que é abordado por autoras como Patrícia Hill Collins e Kimberlé Crenshaw. Compreendemos que a interseccionalidade é uma lente fundamental para desvelar como diferentes marcadores sociais, como sexualidade, raça, gênero, deficiência e classe, se conectam de maneiras



complexas, resultando na formação de intrincados sistemas de opressão e privilégios, uma perspectiva que ecoa as análises de Silva, Silva e Rodrigues (2020).

Esta perspectiva revela a complexidade das vulnerabilidades, mostrando que quanto mais marcadores de exclusão, maior a vulnerabilidade (Portfólio Valeska Goularte, 7ª aula). No campo educacional, a interseccionalidade orienta práticas que valorizam múltiplas identidades e combatem a discriminação sobreposta (Freitas e Santos, 2021).

A construção de uma cultura de paz foi um pilar da disciplina, inspirada nos princípios da UNESCO, promovendo respeito, tolerância, compreensão mútua e resolução não violenta de conflitos. Contrasta com a violência escolar, bullying e cyberbullying (Fernandes e Dell’Aglia, 2021), buscando desenvolver empatia e o reconhecimento do outro. A sociedade deve adaptar-se à pessoa em condição de vulnerabilidade para minimizar violências (Portfólio Valeska Goularte, 7ª aula).

As políticas afirmativas foram discutidas como mecanismos essenciais para corrigir desigualdades históricas. No contexto educacional, manifestaram-se em cotas para pessoas com deficiência (Bondezan *et al.*, 2022) e ações para valorização de culturas afro-brasileiras e indígenas. A discussão abrangeu sua efetividade, desafios e relação com a formação continuada e garantia de direitos (Hashizume e Alves, 2022), bem como seu impacto na produção e acesso ao conhecimento (Costa *et al.*, 2022).

Observamos que a Educação em Direitos Humanos se estabelece como um percurso formativo contínuo, focado na promoção do respeito integral ao ser humano, na garantia da igualdade de direitos e na construção da cidadania. Tal entendimento é amplamente sustentado por documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição Federal de 1988, e encontra respaldo em estudos como o de Carvalho (2018), sendo um tema central de reflexão, como registrado no Portfólio de Valeska Goularte (10ª aula).

Os desafios contemporâneos incluem a fragilização das discussões sobre direitos humanos, a desinformação e a persistência de violências estruturais, como o capacitismo (Copetti e Bisol, 2023), que são pautas centrais da reflexão pedagógica.

O portfólio, que foi utilizado como estratégia pedagógica, foi além da verificação de conteúdo. Para nós, o portfólio transcende a mera função de registro, configurando-se, na perspectiva de Alves (2003) e Zoppo (2022), como um dispositivo potente para a construção e sistematização do conhecimento. Ele impulsiona a autorreflexão e o desenvolvimento



metacognitivo, possibilitando que o próprio estudante monitore ativamente seu progresso na aprendizagem.

Adicionalmente, percebemos que Carvalho (2018) ilumina a relevância do portfólio na formação das subjetividades dos estudantes e no cultivo de sua autonomia e responsabilidade em relação ao próprio percurso de aprendizagem.

A utilização de tecnologias digitais é um tema transversal, reconhecendo seu papel como facilitadora na flexibilidade e acessibilidade. O ensino remoto, podcasts, vídeos e plataformas colaborativas (como *Google Docs* para portfólios) são exemplos. Contudo, há uma reflexão crítica sobre os desafios da hiperconectividade, da sociedade do cansaço (Han, 2015) e dos dilemas das redes, que afetam a concentração (Portfólio Rodrigo, 3ª aula). A tecnologia é analisada tanto como ferramenta de empoderamento quanto como um campo que exige discernimento.

METODOLOGIA

Nesta empreitada, compreendemos que apenas um relato de experiência poderia capturar a essência da jornada que propúnhamos. Nossa metodologia se pautou em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, uma escolha que se alinha aos princípios delineados por Minayo (2014) para a investigação de fenômenos complexos.

Nosso foco principal, em específico, era de fato desvendar o processo formativo da disciplina de Educação, Inclusão e Diversidade e trazer um relato de experiência. Sabíamos que, para realmente alcançarmos a riqueza das percepções e dos aprendizados dos participantes, a abordagem qualitativa seria não só a mais adequada, mas a única capaz de nos oferecer essa perspectiva.

A principal fonte de dados foram os portfólios individuais elaborados pelos estudantes. Estes portfólios, que atuaram como estratégia avaliativa e didática central da disciplina, serviram como diários de bordo reflexivos, documentando compreensões, dúvidas e conexões com o conteúdo. A análise dos dados ocorreu cronologicamente, complementada por uma análise de conteúdo das reflexões, buscando interligá-las aos referenciais teóricos e à própria prática da elaboração do portfólio como estratégia de ensino.

Por isso, para um melhor detalhar a metodologia do artigo se faz necessário contextualizar a oferta da disciplina. A disciplina foi projetada para aprofundar a compreensão



das relações entre direitos humanos e inclusão no contexto educacional, com o compromisso de formar profissionais críticos e engajados.

A Ementa da Disciplina tinha os seguintes conteúdos programáticos: Educação, Tecnologia, Inclusão, Diversidade, Questões étnico-raciais, Diversidade, Gênero, Violência Escolar, Direitos Humanos.

Enquanto os objetivos estavam focados em: discutir as potencialidades teóricas e metodológicas resultantes da interseção entre educação, tecnologia e inclusão, diversidade, gênero e questões que permeiam a garantia de Direitos; conhecer um ou mais percursos de pesquisa possíveis, realizados no campo bibliográfico e investigar produtos educacionais na área dos Direitos Humanos.

Essa estrutura programática visou preparar os estudantes para uma atuação multifacetada e engajada na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

O conteúdo programático da disciplina foi organizado em 15 aulas expositivo-dialogadas, com base em bibliografia selecionada e a participação de palestrantes com reconhecida expertise nas áreas abordadas. Os encontros aconteceram de forma remota, facilitando a participação e a interação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos portfólios individuais revelou a profundidade das discussões propostas pela disciplina, documentando as reflexões dos estudantes e dialogando com os eixos temáticos e referenciais teóricos.

A seguir, a Tabela 1 detalha os eixos temáticos, os referenciais teóricos principais, as atividades propostas aos alunos e os benefícios formativos observados em cada aula, conforme o planejamento da disciplina:

Tabela 1: Desdobramento das aulas

Aula	Eixo Temático/Referencial Teórico Principal	Atividade do Aluno	Benefício Observado (para o processo de aprendizagem)
Aula 1	Apresentação do programa da disciplina e Plano de Ensino.	Compreensão do Plano de Ensino, objetivos e metodologia.	Alinhamento de expectativas, organização para as atividades e planejamento individual do semestre.



Aula	Eixo Temático/Referencial Teórico Principal	Atividade do Aluno	Benefício Observado (para o processo de aprendizagem)
Aula 2	A escola que muda a sociedade: ações de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres (Profª Jimena Furlani).	Assistir e refletir criticamente sobre a palestra; participação em debate.	Conscientização sobre a violência de gênero e o papel da escola na prevenção e combate; estímulo ao olhar social.
Aula 3	Os dilemas da sociedade contemporânea e os desafios no ensino (HAN, Byung-Chul: Sociedade do Cansaço, Cap. 1 e 7).	Leitura dirigida, debate coletivo e problematização da obra.	Análise crítica sobre os impactos da sociedade atual na educação e na condição humana; aprofundamento filosófico-sociológico.
Aula 4	Mulheres no PROEJA e acesso à educação (Elizabeth Amorim)	Assistir e refletir criticamente sobre a palestra (Elizabeth Amorim); discussão sobre os desafios enfrentados por mulheres no acesso à educação e no PROEJA.	Compreensão das barreiras de gênero no acesso à educação; reconhecimento da importância de reescrever narrativas e promover a equidade de gênero.
Aula 5	Projeto Sustentare, combate à fome e ações de garantia de direitos (com foco em vulnerabilidade social e projetos como Mulheres Mil e Quintares) (Prof. Rodrigo B. Delphino)	Análise de exemplos de projetos sociais (Projeto Sustentare, Mulheres Mil, Quintares); debate sobre o combate à fome e à vulnerabilidade social.	Conexão entre teoria e prática na garantia de direitos; compreensão do impacto de ações sociais na redução da vulnerabilidade e na promoção da cidadania.
Aula 6	Políticas afirmativas e inclusão: formação continuada e direitos (Hashizume & Alves, 2022).	Leitura e debate sobre a relação entre políticas afirmativas, formação continuada e garantia de direitos.	Ampliação do entendimento sobre o papel da formação continuada na sustentação das políticas de inclusão.
Aula 7	Direitos Humanos, vulnerabilidade, marcadores sociais de exclusão e formas de violência (Costa et al., 2022)	Debate sobre a precarização da educação, as formas de violência e a intersecção de marcadores sociais na vulnerabilidade.	Aprofundamento na compreensão dos Direitos Humanos e das causas da vulnerabilidade; desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre as violências estruturais.
Aula 8	Intolerância religiosa e fundamentalismo (Dr. Wellington Teodoro da Silva)	Assistir e refletir criticamente sobre a palestra (Dr. Wellington Teodoro da Silva); debate sobre intolerância religiosa, fundamentalismo e a relação entre ser humano e política.	Conscientização sobre os impactos da intolerância religiosa; fomento ao respeito à diversidade de crenças e à crítica ao fundamentalismo

Aula	Eixo Temático/Referencial Teórico Principal	Atividade do Aluno	Benefício Observado (para o processo de aprendizagem)
Aula 9	Projeto IFSul Inclusivo e desafios da Educação Inclusiva na prática (Profª Rosane Bom)	Assistir e refletir criticamente sobre a apresentação do Projeto IFSul Inclusivo (Profª Rosane Bom); discussão sobre os desafios e resistências à efetiva inclusão.	Compreensão dos desafios práticos da educação inclusiva; estímulo à busca por soluções e superação de resistências.
Aula 10	Direitos Humanos, Capacitismo e Legislação contra Bullying e Cyberbullying (Lei nº 14.811/2024)	Debate sobre o conceito de capacitismo, suas manifestações e a importância da Lei nº 14.811/2024 no combate ao bullying e cyberbullying.	Conscientização sobre o capacitismo como forma de discriminação; compreensão da importância da legislação e de ações educativas para promover ambientes escolares mais seguros e inclusivos.
Aula 11	Diversidade sexual e de gênero e a ausência de documentação institucional para debates (Psicólogo Willian Guimarães)	Assistir e refletir criticamente sobre a apresentação (Psicólogo Willian Guimarães); debate sobre diversidade sexual e de gênero, e a necessidade de suporte institucional.	Reconhecimento da importância dos debates sobre diversidade sexual e de gênero; estímulo à criação de políticas e materiais de apoio institucional.
Aula 12	Capacitismo e o movimento 'Nada sobre nós, sem nós' (Prof. Valter Lenine Fernandes)	Assistir e refletir criticamente sobre a palestra do Prof. Valter Lenine Fernandes; debate sobre o capacitismo e a importância do protagonismo de pessoas com deficiência.	Aprofundamento na compreensão do capacitismo sob uma perspectiva vivencial; valorização da autonomia e participação das pessoas com deficiência.
Aula 13	Relações étnico-raciais, conceito de entrelugares e ética na pesquisa (Profª Tereza Duarte)	Assistir e refletir criticamente sobre a palestra da Profª Tereza Duarte; debate sobre relações étnico-raciais, representatividade e o conceito de entrelugares.	Conscientização sobre o racismo estrutural e a importância da representatividade negra; estímulo a uma compreensão mais profunda da história e cultura afro-brasileira.
Aula 14	Educação em Direitos Humanos (Carvalho, Lauriston de Araújo, 2018).	Leitura e debate aprofundado sobre os fundamentos e a prática da Educação em Direitos Humanos.	Fortalecimento da compreensão dos Direitos Humanos como base para a cidadania e a prática educativa.
Aula 15	Educação & Direitos Humanos: fato, fake e efetividade (Trindade, Antônio Augusto Cançado, 1997).	Leitura e debate sobre os desafios contemporâneos dos Direitos Humanos, incluindo desinformação e efetividade.	Análise crítica da efetivação dos Direitos Humanos na sociedade atual e o papel da educação na luta contra a desinformação.

Fonte: As/os autoras/es (2025).



A Aula 3, focada nos dilemas da sociedade contemporânea a partir de Byung-Chul Han (Sociedade do Cansaço), gerou discussões significativas sobre hiperconectividade e o adoecimento social. A estudante Valeska Goularte registrou a discussão sobre "a cobrança por bom desempenho, que gera uma sociedade adoecida e um tédio profundo" (Portfólio Valeska Goularte, 6ª aula), ressoando com a crítica à mercantilização de dados e atenção. O estudante Rodrigo, destacou que "Quando não pagamos por um produto... como tv, internet e etc, é porque o produto somos nós...." (Portfólio Rodrigo, 3ª aula), evidenciando a preocupação com o controle social e o impacto do uso excessivo de telas.

A Aula 4, sobre mulheres no PROEJA, com a participação de Elizabeth Amorim, foi particularmente marcante para Valeska, que relatou sua experiência pessoal (Portfólio Valeska Goularte, 4ª aula), reforçando as dificuldades enfrentadas por mulheres no acesso à educação e a necessidade de reescrever histórias em uma sociedade que "privilegia um gênero em detrimento do outro" (Portfólio Valeska Goularte, 4ª aula).

A discussão sobre o Projeto Sustentare e o combate à fome (Aula 5) conectou a teoria a ações práticas de garantia de direitos e combate à vulnerabilidade social, com a vivência de Valeska no Programa Mulheres Mil (Portfólio Valeska Goularte, 5ª aula) e a menção de Rodrigo ao Projeto Quintares (Portfólio Rodrigo, 5ª aula).

A Aula 7 aprofundou-se nos Direitos Humanos, discutindo a precarização da educação e as diversas formas de violência (escolar, moral, sexual, estruturais). Valeska anotou a importância dos marcadores sociais de exclusão e a compreensão de que "quanto mais marcadores sociais que compõem a pessoa maior será sua vulnerabilidade" (Portfólio Valeska Goularte, 7ª aula). A aula enfatizou que a sociedade deve se adaptar à pessoa em condição de vulnerabilidade, um pilar da educação inclusiva.

A intolerância religiosa (Aula 8, com Dr. Wellington Teodoro) trouxe a reflexão sobre a indissociável relação entre ser humano e política, e a importância de não combater o fundamentalismo, que não promove desenvolvimento (Portfólio Valeska Goularte, 8ª aula).

Na Aula 9, o Projeto IFSul Inclusivo, apresentado pela Profª Rosane Bom, evidenciou a complexidade da Educação Inclusiva na prática, com Valeska relatando as "grandes dificuldades na efetiva inclusão" e "resistências dos colegas" (Portfólio Valeska Goularte, 9ª aula). O estudante Rodrigo também reconheceu o valor do trabalho do DEPEI (Portfólio Rodrigo, 9ª aula)



A Aula 10 revisitou os Direitos Humanos, introduzindo o conceito de capacitismo como uma postura preconceituosa que hierarquiza pessoas com base em ideais de funcionalidade (Portfólio Valeska Goularte, 10ª aula), e abordou a Lei nº 14.811/2024, que criminaliza bullying e cyberbullying. O estudante Rodrigo também registrou a excelência da aula sobre violência, bullying e assédio (Portfólio Rodrigo, 10ª aula).

A diversidade sexual e de gênero (Aula 11, com Psicólogo Willian Guimarães) revelou a "ausência de uma documentação institucional que dê subsídios aos debates de gênero e de sexualidade" (Portfólio Valeska Goularte, 11ª aula), ressaltando a necessidade de potencializar a capacidade inventiva dos docentes para promover a inclusão. Rodrigo, também destacou essa apresentação (Portfólio Rodrigo, 11ª aula).

A palestra do Prof. Valter Lenine Fernandes (Aula 12), surdo bilateral, foi de grande impacto, aprofundando a discussão sobre capacitismo e o movimento: “Nada sobre nós, sem nós”. Valeska expressou a emoção com o relato da trajetória do professor e a persistência para ocupar espaços de protagonismo (Portfólio Valeska Goularte, 12ª aula).

Finalmente, a aula sobre relações étnico-raciais (Aula 13, com Profª Tereza Duarte) abordou o conceito de entrelugares para compreender a subjetividade e a importância da ética na pesquisa com pessoas. A estudante Valeska ressaltou a crítica à distorção do papel da mulher negra na mídia e a necessidade de reconhecer a verdadeira história do negro no Brasil, descrevendo a fala como "muito impactante e emocionante" (Portfólio Valeska Goularte, 13ª aula). A anotação de Rodrigo, sobre o tema Airi: do tumbeiro a academia (Portfólio Rodrigo, 13ª aula) reforça a discussão sobre ancestralidade e invisibilidade.

A riqueza dos detalhes, das conexões pessoais e das inquietações registradas nos portfólios demonstra a capacidade da disciplina de promover uma genuína Cultura de Paz e o comprometimento com a garantia dos Direitos Humanos, superando resistências e fomentando o diálogo.

O percurso formativo da disciplina Educação, Inclusão e Diversidade: entre vulnerabilidades e garantia de direitos, foi cuidadosamente concebido para construir uma compreensão multifacetada dos complexos desafios sociais e educacionais. Como evidenciado pelas anotações e reflexões dos portfólios, a sequência progressiva dos temas, desde a análise da sociedade contemporânea até as discussões aprofundadas sobre gênero, deficiência, intolerância religiosa e relações étnico-raciais, permitiu aos estudantes estabelecer uma base crítica sólida.



A metodologia do portfólio se mostrou um dispositivo eficaz para estimular a autorreflexão e a metacognição, permitindo que cada participante não apenas registrasse os conteúdos, mas os processasse em nível pessoal e profissional. As citações e a análise das percepções nos portfólios demonstram a transformação de informações em conhecimento significativo, capaz de gerar impactos na prática docente e na visão de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar o processo formativo da disciplina "Educação, Inclusão e Diversidade: entre vulnerabilidades e garantia de direitos", ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDu) do IFSul no segundo semestre de 2024, com especial enfoque na eficácia do portfólio como ferramenta de avaliação e de construção do conhecimento.

Os achados, detalhados ao longo das discussões sobre cada aula, demonstram inequivocamente que a proposta pedagógica da disciplina, somada à natureza intrinsecamente reflexiva e processual do portfólio, permitiu não apenas um aprofundamento significativo na compreensão dos complexos temas da inclusão, diversidade e direitos humanos, mas também uma produção ativa de conhecimento. O portfólio emergiu como um espaço privilegiado de autorreflexão e de desenvolvimento do pensamento crítico, como evidenciado pelas ricas percepções e análises registradas pelos estudantes.

A vivência da disciplina, mediada pelos portfólios, expôs a multiplicidade de desafios da sociedade contemporânea – desde a hiperconectividade e o adoecimento social de Han, passando pelas barreiras estruturais da educação, o silenciamento das vozes femininas no PROEJA, as complexidades da intolerância religiosa, o capacitismo enraizado, até as profundas questões étnico-raciais e a luta por equidade. Cada tema, abordado com profundidade teórica e exemplificado por vivências compartilhadas, contribuiu para a formação de uma consciência mais aguçada sobre as vulnerabilidades e as urgentes demandas por garantia de direitos.

A disciplina e a metodologia do portfólio proporcionaram subsídios essenciais para uma atuação mais consciente, ética e engajada. A capacidade de identificar as múltiplas camadas de opressão (interseccionalidade), de compreender a violência em suas diversas manifestações, e de atuar proativamente na promoção de uma cultura de paz e inclusão, é legados diretos desse percurso formativo. O portfólio, ao exigir o registro contínuo e a análise



crítica da própria aprendizagem, fomentou a autonomia intelectual e a responsabilidade pelo conhecimento construído.

Entendemos, portanto, que o portfólio transcendeu a mera função avaliativa, consolidando-se como uma potente ferramenta de acompanhamento na produção do conhecimento. Suas indagações e buscas por teorias e respostas foram registradas de forma única por cada participante, enfatizando as competências e práticas adquiridas. O processo de ensinagem vivenciado, marcado pela dialógica e pela valorização das experiências, possibilitou a construção de novas práticas e o fornecimento de subsídios concretos para as lutas por direitos, a ocupação de espaços de diálogo e reflexão, e a edificação de uma história de conquistas em nossa sociedade.

Ainda que o caminho para uma inclusão plena e uma sociedade verdadeiramente equitativa seja contínuo, as reflexões geradas por esta disciplina e a metodologia do portfólio demonstram que a educação é, e sempre será, o motor fundamental para essa transformação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. P. Portfólios como instrumento de avaliação dos processos de ensinagem. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26., 2003, Poços de Caldas. **Anais [...]**. Poços de Caldas: ANPED, 2003.

BONDEZAN, A. N. et al. Cotas para pessoas com deficiência nos cursos superiores do Instituto Federal do Paraná (IFPR). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 356-377, set./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.103i264.5019>. Acesso em: 11 set. 2025.

CARVALHO, Lauriston de Araújo. Educação em direitos humanos: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, n. 1, p. 30-45, jan./abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271991979>. Acesso em: 11 set. 2025.

COPETTI, Aline Marques; BISOL, Cláudia Alquati. O capacitismo como barreira para a inclusão escolar. **Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq**, [S. l.], n. 4, p. 415-419, 2023. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1110>. Acesso em: 11 set. 2025.

COSTA, A. L. da. et al. Ações afirmativas e transformações no campo intelectual: uma reflexão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 43, e254899, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.254899>. Acesso em: 11 set. 2025.

FERNANDES, Grazielli; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Intervenção antibullying no contexto escolar: estudo de viabilidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e57910817626, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17626>. Acesso em: 11 set. 2025.

FERNANDES, Raquel Martins et al. **Educação, inclusão, diversidade**: entre vulnerabilidades e garantia de direitos. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.499240404>. Acesso em: 11 set. 2025.

FREITAS, Marcos Cezar de; SANTOS, Larissa Xavier dos. Interseccionalidades e a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e07896, p. 1-19, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.



HASHIZUME, C. M.; ALVES, M. D. F. Políticas afirmativas e inclusão: formação continuada e direitos.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 38, e202257203, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460X202257203>. Acesso em: 11 set. 2025.

JANUZZI, Gilberta. Escola e Inclusão: é Possível o Diálogo? In: TUNES, Elizabeth; BARTHOLO, T. L. (Org.). **Nos limites da ação: preconceito, inclusão e deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn Fabris. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PARENTE, F. de A.; MILEÓ, I. do S. de O. O curso de etnodesenvolvimento e a formação diferenciada e intercultural na Amazônia. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78264, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.78264>. Acesso em: 11 set 2025.

ROSÁRIO, Bruna Pinheiro dos Santos Lopes do. **Protagonismo jovem: criação e gestão de conteúdo do aplicativo Viva Feliz: bullying não**. 2021. 117 f. Dissertação (Mestrado em [Nome do Programa]) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante; RODRIGUEZ, Victor Manuel Amar (Org.). **Interseccionalidades em pauta: gênero, raça, sexualidades e classe social**. Salvador: EDUFBA, 2020. 497 p.

SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (Org.). **Direitos humanos, diversidade, gênero e sexualidade: reflexões, diagnósticos e intervenções na pesquisa em educação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. 438 p. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-014-3>. Acesso em: 11 set. 2025.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Dilemas e desafios da Proteção Internacional dos Direitos Humanos no limiar do século XXI. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 40, n. 1, p. [PÁGINAS], jun. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-73291997000100007>. Acesso em: 11 set. 2025.

TUNES, Elizabeth. Preconceito, Inclusão e Deficiência – O Preconceito no Limiar da Deficiência. In: TUNES, Elizabeth; BARTHOLO, T. L. (Org.). **Nos limites da ação: preconceito, inclusão e deficiência**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

ZOPPO, M. Beatriz et al. Avaliação na educação superior: portfólio como instrumento avaliativo. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 44, 2022.